

Queres ver que o dr. Costa vai conseguir?

(Nicolau Santos, in Expresso Diário, 17/10/2016)



É de uma enorme ironia que o menor défice alguma vez alcançado em 42 anos de democracia seja da responsabilidade de um governo do PS, apoiado pelo Bloco e pelo PCP.

O centro-direita está com enormes dificuldades em ter um discurso coerente e compreensível contra a proposta de lei do Orçamento do Estado para 2017. Até agora não houve uma única acusação de despesismo (o mesmo se dizendo em relação ao orçamento atualmente em vigor). Quanto ao cenário macroeconómico pega-se por pormenores (a procura externa dirigida à economia

portuguesa) mas não pela sua falta de aderência à realidade, porque ele é bem mais realista do que as bases com que foi elaborado o OE 2016. E depois tenta-se insistir num enorme aumento de impostos indiretos, que em primeiro lugar não é enorme, e em segundo visa captar receitas para a segurança social ou incide sobre produtos que são potencialmente prejudiciais para a saúde.

É claro que o OE 2017 tem riscos: as exportações podem crescer menos ou o investimento ficar longe dos mais de 21% ali preconizados. Mas depois do que se passou este ano, em que apenas de o OE 2016 ter sido calculado com base num crescimento de 1,8% e este ir quedar-se em torno de 1% e mesmo assim o Governo ir cumprir o défice de 2,5% acordado com Bruxelas, já não se ouvem vozes a dizer que o défice de 1,7% previsto para o ano é completamente impossível de atingir.

Por Bruxelas e Berlim deve haver muita estupefação, rilhar de dentes e preocupação. Estupefação porque o que está acordado com as autoridades europeias está a ser cumprido; rilhar de dentes porque está a ser cumprido com uma orientação económica completamente diferente daquela que os srs. Schauble, Dijsselbloem e Dombrovski defendem com unhas e dentes; e preocupação porque este pode ser um mau exemplo para todos os países que tem sido alvo desta receita austeritária e dos defensores da TINA (There Is No Alternative). Afinal, parece que há alternativa e afinal parece que se podem conseguir os mesmos ou melhores resultados com muito menos dor social do que com a

receita anterior.

Por isso, a pergunta é mesmo: queres ver que o dr. Costa vai conseguir, depois de tudo o que já conseguiu – governar apesar de ter perdido as eleições, formar um Governo com partidos que nunca apoiaram um governo, evitar as sanções, conseguir recapitalizar a CGD sem que tal seja considerado uma ajuda de Estado, elaborar não um mas dois orçamentos sem que a coligação que apoia o Governo rebente...

Queres ver que o dr. Costa vai ser o primeiro-ministro a alcançar o défice mais baixo da democracia portuguesa em 42 anos e que pode mesmo vir a bater o seu recorde para o ano, apesar de ter devolvido salários e pensões e diminuído a carga fiscal sobre o rendimento dos trabalhadores por conta de outrem? Queres ver?